

Chase estuda

Economia

QUARTA-FEIRA — 17 DE DEZEMBRO DE 1986

conversão de créditos

BELO HORIZONTE
AGÊNCIA ESTADO

Chase Manhattan Bank deverá converter em capital de risco entre US\$ 150 milhões e US\$ 300 milhões dos US\$ 3,5 bilhões que o Brasil deve à instituição. A conversão será feita no prazo de cinco a sete anos, sendo que em meados do próximo deverá realizar uma operação experimental de aproximadamente US\$ 20 milhões, atualmente em estudo pela direção do banco.

A informação foi dada ontem, em Belo Horizonte pelo vice-diretor do Banco do Brasil, Antônio César Mansol Costa. Ele acrescentou que a primeira operação deverá ser anun-

ciada nos próximos três ou quatro meses. Reconheceu que US\$ 20 milhões "é uma operação simbólica", mas que demonstra "a boa vontade do Chase" em contribuir com soluções para transformação de pelo menos parte da dívida externa brasileira em investimentos no País. "É um balão de ensaio", comentou.

Antônio Costa previu que o total de conversões pelos diversos bancos credores interessados deverá alcançar US\$ 7 bilhões em até sete anos, principalmente mediante a formação de joint-ventures com as empresas brasileiras endividadas. Mas ressaltou que somente empresas com situação financeira estável, merca-

dos consolidados e bem gerenciadas serão beneficiadas com a medida. Citou os setores de informática e biotecnologia como áreas de grande interesse. Informou ainda que, hoje uma das seis maiores empresas a operar na área de underwriting no Brasil, mediando o lançamento de ações para outras empresas e comprando o excedente com prazo de recompra determinado, o Chase deverá ingressar também no mercado secundário. Passará a adquirir ações de empresas diretamente em bolsas de valores. Dos US\$ 1 bilhão de operações underwriting já realizado no Brasil, o Chase participou com US\$ 200 milhões.